



PROADI-SUS



Ministério da
Saúde



Experiências do Laboratório de Inovações em Educação na Saúde com ênfase em
Educação Permanente

Apoio ao Desenvolvimento de Sistemas Regionais de Atenção Integrada à Saúde/Sistemas de Saúde

Eixo temático: II. Educação e Práticas Interprofissionais

Tatiana Yonekura

Coordenador:

Armando De Negri Filho

Brasília

2018

Instituição proponente

- **LIGRESS/HCor**
 - Laboratório de Inovação em Planejamento, Gestão, Avaliação e Regulação de Políticas, Sistemas, Redes e Serviços de Saúde
- **PROADI-SUS**

O Programa de Apoio ao Desenvolvimento Institucional do Sistema Único de Saúde (PROADI-SUS) é uma ação do Ministério da Saúde dirigida ao fortalecimento do SUS por meio de intervenções tecnológicas, gerenciais e de capacitação profissional em parceria com seis hospitais de reconhecida excelência, entre esses o HCor.

Introdução

Regionalização: caminho para fortalecer o processo de **descentralização e territorialização**
→ planejamento regional dos serviços e das ações de saúde

Peregrinação assistencial, fragmentação do cuidado e dificuldades para realização de cuidados pós-internação - descontinuidade assistencial

Escasso entendimento dos serviços sobre a regionalização e a marcada fragilidade das redes assistenciais

Planejamento baseado na oferta e demanda, ao invés de incidir nas necessidades sociais

Ações desintegradas, isoladas e de curto prazo de políticas no território

Desconhecimento da oferta de ações e serviços de municípios de uma mesma região de saúde

Frágil planejamento regional/Desconhecimento das necessidades sociais das populações por parte dos gestores e técnicos

Qualificação das capacidades de planejamento em saúde, por parte dos gestores e demais envolvidos, coaduna-se de forma essencial a estratégia de regionalização da saúde prevista no Decreto 7.508/2011

Objetivo geral

- desenvolver capacidades de planejamento estratégico e situacional e gestão dos gestores e técnicos dos sistemas regionais de saúde.
- Objeto: fortalecimento do planejamento estratégico e situacional de sistemas regionais de saúde, no contexto do processo de regionalização, das ações e serviços do SUS.



Objetivos específicos



Objetivo 1 – Fomentar a articulação de atores relevantes – gestores, coordenadores e demais técnicos envolvidos nas secretarias de saúde- no processo de organização regional do sistema de saúde, compreendendo o planejamento em saúde e apoiando a capacidade de implementação de modelos de provisão de serviços como resposta integrada às necessidades sociais

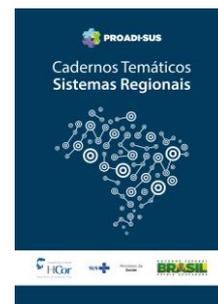
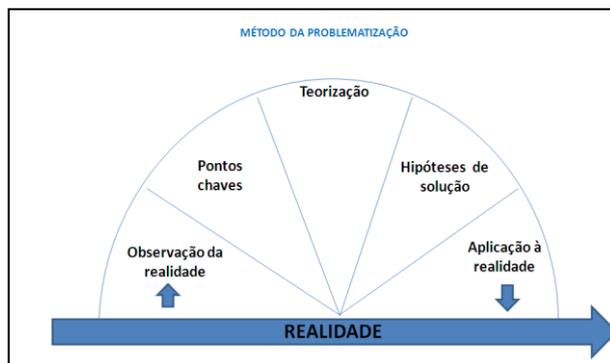
Objetivo 2 – Apoiar o desenvolvimento de uma Rede internacional de conhecimentos dedicada ao planejamento de sistemas complexos e a gestão da provisão dos serviços de atenção à saúde

Objetivo 3 – Promover capacidades relativas à instituição das Comunidades Protetoras da Vida, na linha da estratégia promocional da qualidade de vida e saúde

Ações

- **1) Processo de Formação Ação:** A estrutura e a dinâmica da formação fundamentam-se nos princípios da educação permanente, processo sistemático e global de formação do trabalhador no seu cotidiano do trabalho.
 - Assume-se a educação no/pelo trabalho como elemento essencial da estratégia de mudança das atividades laborais nos serviços de saúde.
 - Fundamentados nos referenciais da problematização, aprendizagem significativa e aprendizagem de adulto, a metodologia utilizada permite o aprofundamento de conhecimentos teórico-instrumentais, bem como o desenvolvimento de habilidades que permitam aos participantes operar sobre o desenvolvimento de sistemas regionais de saúde.

Método da Problematização
Arco de Charles Maguerez



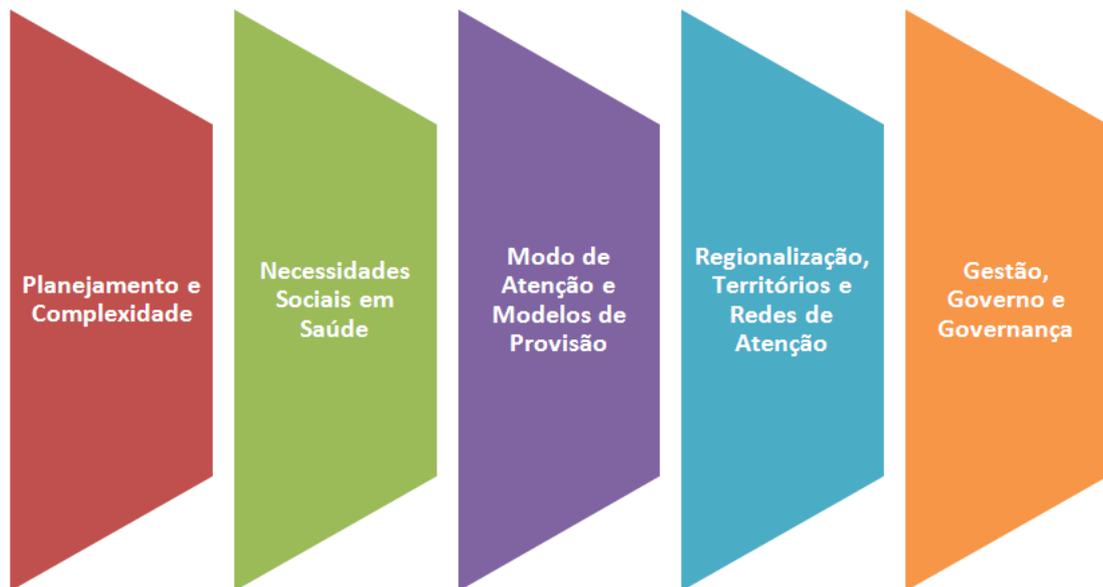
- **2) Processo de instalação de Laboratórios Regionais de Gestão e Planejamento:**

- a Formação-ação também visa estreitar o relacionamento dos atores, fomentando um espaço de planejamento e gestão compartilhados para que as ações regionais possam ser desenvolvidas e institucionalizadas de forma contínua.

Formação-Ação

Duração: seis meses com um encontro presencial por mês de dois dias 2 meio.

EIXO TRANSVERSAL



EIXO LONGITUDINAL

Estratégia Promocional da Qualidade de Vida e Saúde

Desnaturalização das iniquidades

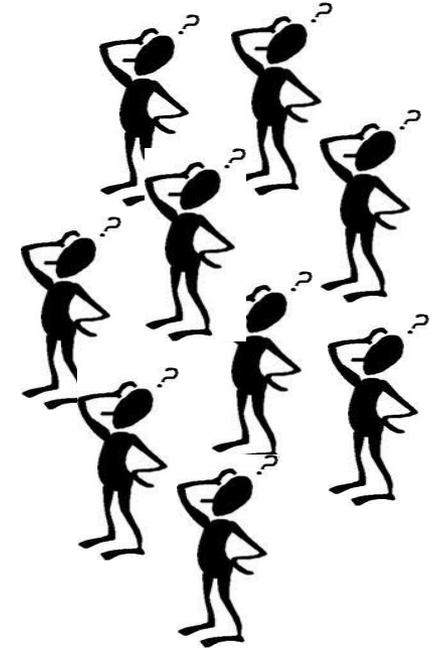
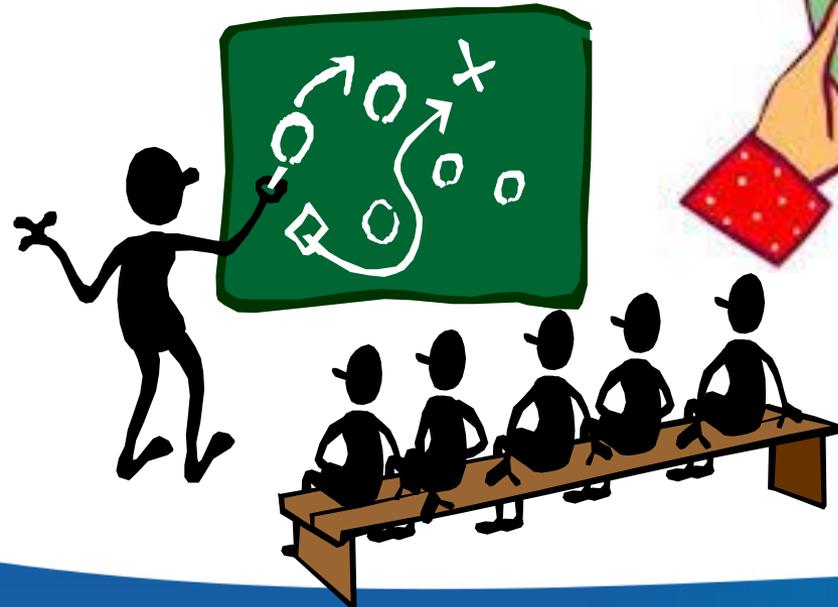
Planejamento Estratégico Situacional baseado em necessidades sociais

sujeitos interagem, condicionados por uma realidade social

Atividades

Momento Presencial

- Exposição dialogada
- Atividade de subgrupo,
 - Estudo de caso
 - Vídeos



Atividades de campo

- Acompanhamento e reuniões virtuais

Equipe envolvida

ATORES	ATRIBUIÇÕES	MEMBROS
COORDENADOR GERAL	Coordenar e articular as ações de comunicação política e estratégica, oportunizando alinhamento entre o grupo técnico do HCor e os processos das Secretarias de Saúde.	HCor
EQUIPE DE GESTÃO DO PROJETO	Organizar o grupo de educadores em suas atividades, tanto na concentração como nas atividades de campo, devendo para tanto, promover reuniões periódicas no processo de aplicação das metodologias, avaliar e corrigir a trajetória quando for necessário.	Membros da SESA, HCor, MS e do COSEMS
GRUPO CONDUTOR DO ESTADO	<ol style="list-style-type: none">1. Garantir alinhamento político dos envolvidos (Prefeitos, Secretários de Saúde, entre outros), acompanhando o desenvolvimento das atividades dos grupos nos momentos de concentração e dispersão;2. Realizar consolidação final dos produtos das Regiões, tomando uma análise e intervenção para o Estado;3. Participar de reuniões políticas estratégicas, solicitando pautas para explicitação das atividades que estão sendo desenvolvidas, seus produtos, necessidades, análises e situação atual;4. Fazer-se presente nos espaços necessários à divulgação do projeto, contribuindo para o envolvimento de todos no processo do desenvolvimento de sistemas regionais.	Membros da SESA e do COSEMS

Equipe envolvida

ATORES	ATRIBUIÇÕES	MEMBROS
FACILITADORES DE APRENDIZAGEM	Expositores e debatedores dos conteúdos teóricos nos momentos presenciais, responsáveis por promover, apoiar e facilitar as discussões dos grupos em regime de concentração, apoiando o grupo de facilitadores e participantes nos momentos presenciais e de campo.	Profissionais com domínio nos temas dos encontros
COORDENADORES DE SUBGRUPOS	Agentes educacionais responsáveis por facilitar, estimular os educandos, guiar o grupo, promover o pensamento crítico.	Profissional que trabalha em um dos municípios
FACILITADORES DE SUBGRUPO	Agentes responsáveis por facilitar, estimular os educandos e guiar o grupo, contribuindo para o desenvolvimento do pensamento crítico	HCor/SESA
PARTICIPANTES	Gestores e profissionais das Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde, representantes do COSEMS, CIR e do MS,	Gestores e profissionais das SESA/SMS, COSEMS e MS

Produtos Centrais da Formação-Ação



Mapa de Saúde da Região

- Principais Indicadores de Saúde e Sociais
- Necessidades Sociais de Saúde
- Serviços Disponíveis
- Força de Trabalho Disponível



Plano de Intervenção

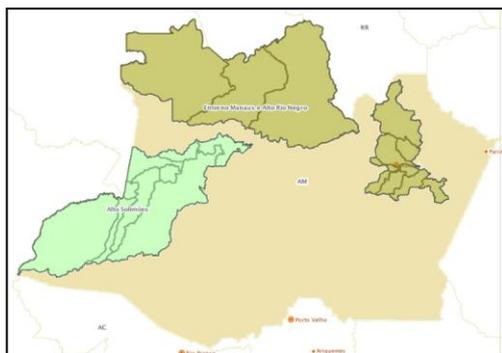
- Modelo Proposto por Matus. Adoção de estratégias e plano tático - operacional
- Narrativa dos problemas a serem enfrentados, vinculados à viabilização das respostas propostas às necessidades imperativas
- Respostas às Necessidades Sociais em Saúde dos territórios/populações da Região

Abrangência e Período de desenvolvimento

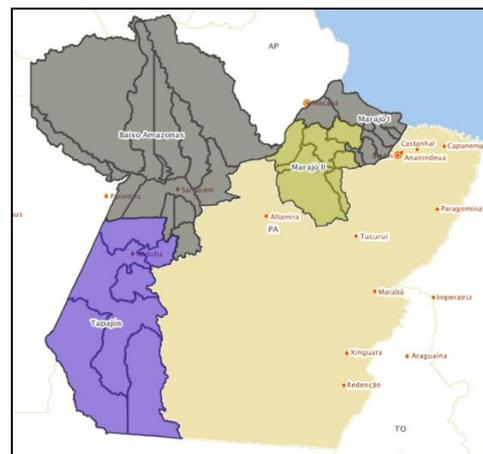
**Espírito Santo
2014 e 2015**



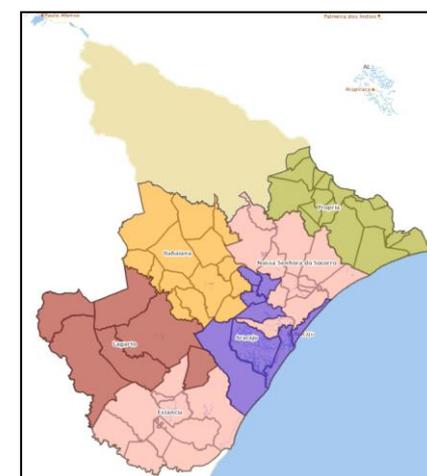
**Amazonas
2014**



**Pará
2016**



**Sergipe
2017**



Estado	Total de regiões de saúde	Total de pessoas nas oficinas	Representação
Espírito Santo	4	84/499	SESA, SMS, COSEMS, Hospitais, Superintendências Regionais de Saúde, Universidade, MS, Hospitais.
Pará	4	191	SESPA, SMS, COSEMS, Centros Regionais de Saúde, MS, Universidade.
Sergipe	6	62	SES, SMS, MS, Hospitais.
Amazonas	2	106	SUSAM, SMS, MS
Total	16	942	-

Eventualmente representantes e técnicos de outras secretarias do governo estadual foram incluídos, com a tentativa de produzir um espaço transetorial

Resultados alcançados

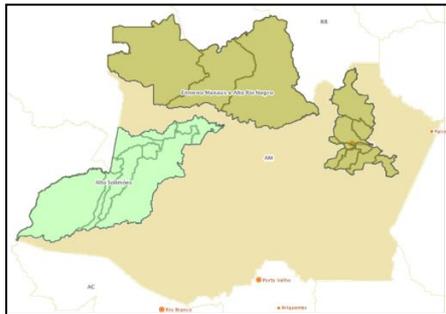
Espírito Santo 2014 e 2015



- 4 Planos de Intervenções Regionais construídos
- 4 Mapas de saúde construídos
- Cada região de saúde trabalhou com 4 temas centrais:
 - Saúde materna e infantil
 - Mortalidade materno-infantil
 - Câncer de mama
 - Saúde mental
 - Envelhecimento
 - Acidentes e violência
 - Sífilis congênita
 - Doenças cardiovasculares



Amazonas 2014

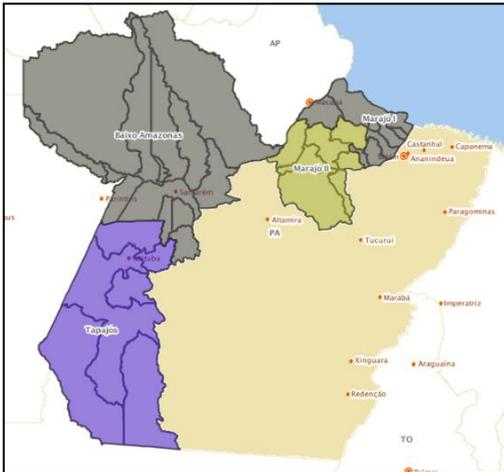


- 3 Planos de Intervenções Regionais construídos
- Os grupos foram formados a partir de três temas:
 - Acidentes e violência
 - Atenção ambulatorial, cirúrgica, de reabilitação e cronicidade
 - Atenção hospitalar e às urgências



Resultados previstos/alcançados

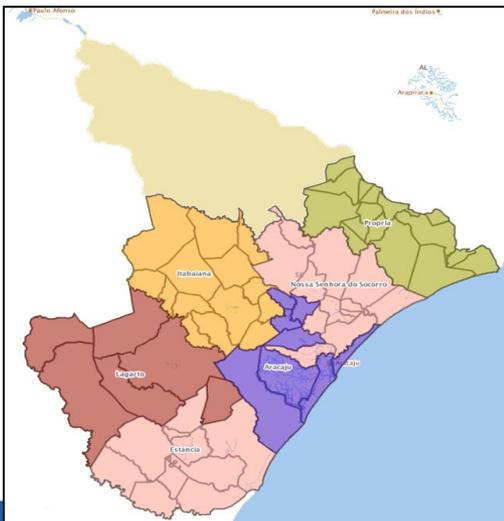
Pará 2016



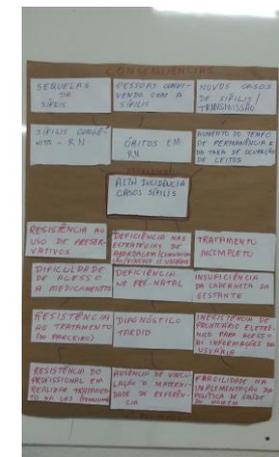
- 4 Planos de Intervenções Regionais construídos
- 4 Mapas de saúde construídos
- Cada região de saúde trabalhou com 2 temas centrais:
 - Mortalidade materno-infantil e neonatal
 - Gravidez precoce
 - Diarreia
 - Escalpelamento



Sergipe 2017

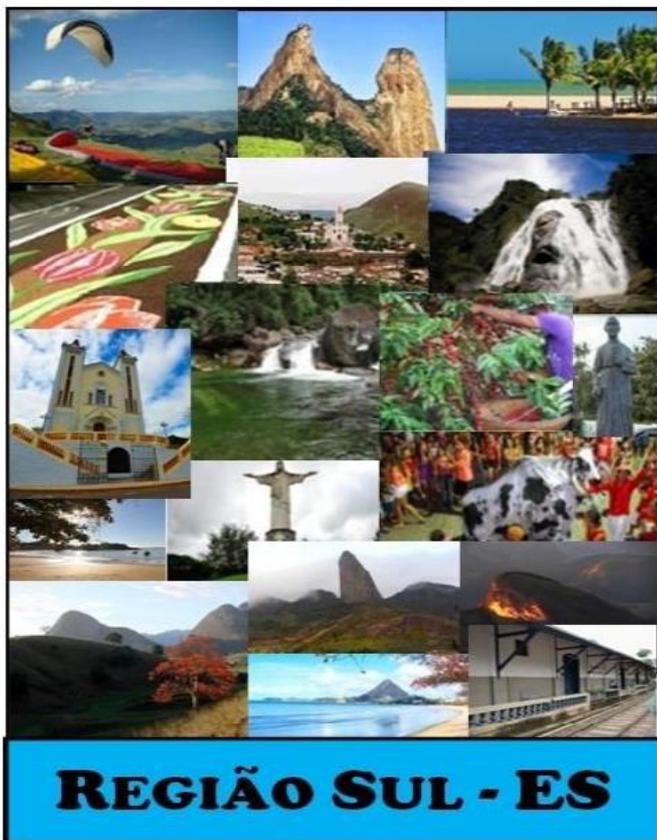


- 3 Planos de Intervenções Regionais construídos
- 3 Mapas de saúde construídos
- As 6 regiões de saúde trabalharam 3 temas:
 - Esquistossomose
 - Envelhecimento
 - Saúde materno-infantil



Resultados previstos/alcançados

PLANO DE INTERVENÇÃO REGIONAL



Espírito Santo
2015

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO.....	11
2.	CAPÍTULO I.....	18
2.1	CARACTERIZAÇÃO GERAL	18
2.2	APRESENTAÇÃO DOS PROBLEMAS PRIORITÁRIOS	36
2.2.1	Mortalidade Materno-Infantil	36
2.2.2	Sífilis Congênita	45
2.2.3	Saúde Mental	54
2.2.4	Doenças Cardiovasculares	66
3.	CAPÍTULO II.....	73
3.1	AÇÕES E SERVIÇOS DE SAÚDE	73
3.2	AÇÕES E SERVIÇOS "EXTRA SAÚDE".....	92
4.	CAPÍTULO III.....	94
5.	CAPÍTULO IV.....	129
6.	CAPÍTULO V	133
7.	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	135
	REFERÊNCIAS.....	136
	APÊNDICE A.....	139
	ANEXO A.....	140

Resultados previstos/alcançados

- 1) O projeto desenvolveu uma estratégia de educação permanente aplicada nas regiões como uma formação-ação que mobiliza e organiza o protagonismo regional integrado entre União, Estado e Municípios;
- 2) Apropriação e produção coletiva de conhecimentos sobre os temas em análise, em uma abordagem construtivista de políticas e sistemas de saúde, analisando criticamente os planos existentes a partir da ótica dos direitos humanos e sociais consagrados na Constituição Federal;
- 3) Construção coletiva e participativa dos Planos Regionais de Intervenção com cinco capítulos cada;
- 4) Reconhecimento de características do território sócio-ambiental, problemas e necessidades sociais, de forma reflexiva e crítica, de forma regional e integrada, superando a visão individualista e municipalista de muitos participantes.
- 5) Reflexão sobre os problemas da prática assistencial e a valorização do próprio processo de trabalho no seu contexto. A Formação Ação possibilitou a comunicação, integração e colaboração dos diversos atores participantes em torno a uma identidade regional.

Resultados previstos/alcançados

- Implantação dos Laboratórios de Planejamento e Gestão Regional

- Participantes provenientes da Formação em Ação e outros com olhar crítico e contra hegemônico

Encontros Mensais



- Escolha de temas relevantes para aprofundamento da discussão iniciada nos Planos de Intervenção

Reflexão e Produção



- Encaminhamento de discussões e estratégias que busquem responder as Necessidades Sociais da população

Insumo para CIR e outros



Apoiados nas referências:

Necessidades Sociais em Saúde

Direitos Humanos e Proteções Sociais

Autonomia e Qualidade de Vida

- Resgate do planejamento de governo como construção de futuro, políticas sociais transformadoras
- Desenvolvimento de uma representação de necessidades enquanto totalidade derivada dos direitos humanos e sociais
- Identidade do estado e da região como espaço de poder
- Resgate da representação da realidade e sua transformação como o centro do ser e fazer do estado brasileiro e sua unidade entre os entes federados
- Criação de comunidades de conhecimento
- Regionalização como resgate de momento de refundação do sistema de saúde como projeto universalista no marco das proteções sociais, da produção e do desenvolvimento

Depoimentos

- “Esse processo veio mudar nossa visão enquanto região de saúde, uma vez que se trabalhava as particularidades dos municípios, o que talvez esteja sendo um dos agravantes dos inúmeros insucessos de algumas lutas traçadas. Uma vez que cada um dos municípios sozinho não alcançaram suas reais necessidades de saúde.”
- "Este percurso possibilitou desenvolver estratégias com o objetivo de atender as necessidades sociais, melhorar os níveis de atenção à saúde e ampliar conhecimentos dos profissionais sobre a importância do processo de planejamento estratégico.”
- “Deu a oportunidade de realizar um planejamento mais efetivo e de adquirir conhecimento.”

Perspectivas de aplicação

- As experiências nos quatro estados demonstraram que é possível expandir o projeto em outros estados, considerando a necessidade de superar a fragmentação do sistema e, em particular, pela histórica deficiência dos processos de planejamento e sua ausência na dimensão regional.

Referências

- Brasil. Decreto nº 7.509, de 29 de junho de 2011. Regulamenta a Lei no 8.080, de 19 de setembro de 1990, para dispor sobre a organização do Sistema Único de Saúde - SUS, o planejamento da saúde, a assistência à saúde e a articulação interfederativa, e dá outras providências.
- Fausto MCR et al. Itinerários terapêuticos de pacientes com acidente vascular encefálico: fragmentação do cuidado em uma rede regionalizada de saúde. Rev. Bras. Saude Mater. Infant. [Internet]. 2017 ; 17(Suppl 1): S63-S72.
- Viana ALd'A et al. Região e Redes: abordagem multidimensional e multinível para análise do processo de regionalização da saúde no Brasil. Rev. Bras. Saude Mater. Infant. [Internet]. 2017; 17(Suppl 1): S7-S16.